



PERCEPÇÃO DA ÉTICA E BIOÉTICA PARA OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Resumo: Compreender a percepção dos estudantes sobre o ensino e aprendizagem efetiva da ética e bioética na graduação de enfermagem foi o objetivo desse estudo descritivo exploratório com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados ocorreu em 2019 empregando questionário semiestruturado composto por questões fechadas e abertas, e contou com a participação de 39 estudantes. A análise quantitativa ocorreu de forma descritiva com apresentação de números absolutos e relativos, já a análise qualitativa foi realizada através da análise de conteúdo, segundo Bardin. Cinco categorias analíticas emergiram dos discursos dos estudantes utilizando-se o método de quantificação das unidades de registro e unidades de significação. Compreendeu-se que a percepção dos estudantes sobre o ensino de ética e bioética na graduação de enfermagem não se deu de forma inteiramente adequada, pois por mais que se aproximaram dos conceitos de ética, os conceitos descritos sobre a bioética são desconhecidos ou omitidos.

Descritores: Ética, Bioética, Ensino, Estudantes de Enfermagem.

Perception of ethics and bioethics for nursing students

Abstract: Understanding the students' perception of effective teaching and learning of ethics and bioethics in undergraduate nursing was the objective of this exploratory descriptive study with a quantitative and qualitative approach. Data collection took place in 2019 using a semi-structured questionnaire composed of closed and open questions, with the participation of 39 students. Quantitative analysis was carried out descriptively with the presentation of absolute and relative numbers, while the qualitative analysis was carried out through content analysis, according to Bardin. Five analytical categories emerged from the students' speeches using the method of quantification of registration units and units of meaning. It was understood that the students' perception of the teaching of ethics and bioethics in undergraduate nursing was not entirely adequate, because however close they were to the concepts of ethics, the concepts described about bioethics are unknown or omitted.

Descriptors: Ethics, Bioethics, Teaching, Students Nursing.

Percepción de ética y bioética para estudiantes de enfermería

Resumen: Comprender la percepción de los estudiantes sobre la enseñanza y el aprendizaje efectivos de la ética y la bioética en la graduación en enfermería fue el objetivo de este estudio descriptivo exploratorio con enfoque cuantitativo y cualitativo. La recolección de datos ocurrió en 2019 mediante un cuestionario semiestruturado compuesto por preguntas cerradas y abiertas, con la participación de 39 estudiantes. El análisis cuantitativo se realizó de forma descriptiva con la presentación de números absolutos y relativos, mientras que el análisis cualitativo se realizó a través del análisis de contenido, según Bardin. Cinco categorías analíticas surgieron de los discursos de los estudiantes utilizando el método de cuantificación de unidades de registro y unidades de significado. Se entendió que la percepción de los estudiantes sobre la enseñanza de la ética y la bioética en el pregrado de enfermería no era del todo adecuada, pues por más cercanos que estuvieran a los conceptos de la ética, los conceptos descritos sobre la bioética son desconocidos u omitidos.

Descritores: Ética, Bioética, Enseñanza, Estudiantes de Enfermería.

Rosiyne Rose de Oliveira

Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

E-mail: rosiyne@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3142-6595>

Marta Pereira Coelho

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.

E-mail: martapereiracoelho@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2046-6954>

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo.

E-mail: adrianamoraes@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9978-2994>

Submissão: 02/01/2023

Aprovação: 28/02/2023

Publicação: 25/03/2023



Como citar este artigo:

Oliveira RR, Coelho MP, Moraes-Partelli NA. Percepção da ética e bioética para os estudantes de enfermagem. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):355-365. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.355-365>

Introdução

O conhecimento que deve fazer parte de um currículo profissional não é algo fixo, mas algo sujeito a mudanças e variações, uma vez que a expansão do ensino superior no Brasil vem trazendo novos desafios e com isso, a necessidade do acompanhamento constante pela busca de aprimoramento da qualidade do ensino¹.

Reforça-se, assim, a necessidade de repensar as práticas de ensino-aprendizagem na graduação de Enfermagem, além do método tradicional de ensino com a utilização de aulas expositivo-dialogadas². Visto que, atualmente questiona-se o ensino acadêmico quanto à ética e a bioética clínica, procurando inserir no mercado de trabalho profissionais mais preparados para reconhecer e solucionar tais problemas/conflitos éticos³.

Pode-se dizer que a ética faz parte daquelas noções que todos sabem o que são, mas que não são fáceis de explicar quando surge a indagação⁴. Sócrates foi quem deu vida a reflexão ética. Para ele, na ausência de valores orientadores, é o indivíduo que tem de encontrar por si próprio a pergunta: *“Como devo viver?”*⁵.

A ética é um conceito imprescindível para a formação de profissionais atuantes na saúde, e como comprovação, um dos princípios fundamentais descritos na resolução do Conselho Federal de Enfermagem é que o profissional enfermeiro desenvolva uma atuação em consonância com os preceitos éticos e legais, e exerça suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética⁶.

Ademais, trazendo a discussão para o campo da

bioética, o neologismo foi mencionado e divulgado primordialmente pelo oncologista e biólogo americano Van Rensselaer Potter. O sentido do termo bioética tal como é usado por Potter é diferente do significado ao mesmo hoje atribuído. Potter usou o termo com o sentido de proteção de todos os seres vivos, ou seja, proteger toda a natureza dos riscos e perigos que poderiam surgir dos desenvolvimentos e aplicações das ciências orientadas para o mundo dos vivos. Portanto, sua preocupação não era estritamente antropológica⁷.

Ao trazer o contexto bioético para os dias atuais, tem-se reconhecido que os avanços das biotecnologias e sua aplicação ao ser humano levantam questões morais sobre os limites do exercício das profissões de saúde. Tais problemáticas exigem a introdução de conteúdos curriculares que contemplem a análise rigorosa e abrangente destes problemas e suas repercussões éticas, jurídicas e sociais⁸.

Dessa forma, é notória a importância dessas disciplinas na matriz curricular de um enfermeiro, as quais visam a formação de um profissional que exercita com sabedoria sua conduta em seu cotidiano de trabalho. Para a formação desses distintos profissionais da área da saúde, indubitavelmente, é necessário a absorção, compreensão e prática do conteúdo lecionado nas instituições competentes.

Outro ponto a ser destacado é que a inquietude que levou a realização dessa pesquisa surgiu da seguinte questão: Os estudantes do curso de graduação de enfermagem estão recebendo, interpretando e compreendendo o ensino da ética e bioética de forma adequada?

Tal estudo se justifica por se entender que cabe

aos profissionais de enfermagem buscarem o conhecimento sobre ética e bioética, como também devem construir ao longo do seu período acadêmico um corpo de conhecimento específico que possibilite uma maior autonomia no processo de cuidar.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo compreender a percepção dos estudantes sobre o ensino de ética e bioética na graduação de enfermagem.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quanti-qualitativa.

A população de estudo foi constituída por acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública localizada no Norte do Espírito Santo, independente do sexo e da idade. Foram incluídos todos os estudantes, que por livre e espontânea vontade aceitaram participar da pesquisa e foram excluídos todos os estudantes que não fazem parte do curso de graduação de enfermagem.

A coleta de dados ocorreu no ano de 2019 com aplicação um questionário semiestruturado elaborado pelos autores e testado previamente com outros alunos de um curso de saúde da mesma instituição. O questionário é composto por 13 questões fechadas e 2 questões abertas, além de perguntas sobre o perfil dos estudantes. A pesquisa foi realizada em ambiente virtual, sendo o questionário enviado aos participantes por e-mail onde após leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e aceite em participar da pesquisa, o participante era direcionado para preenchimento do formulário através da ferramenta *Google Forms*.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e

Pesquisa, obtendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 32.054820.1.0000.5063. Também foi realizado conforme os princípios éticos que constam na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e da norma operacional Nº 001/2013. Além disso, garantiu-se o anonimato identificando os participantes pelas iniciais "E" acompanhada de um número que indicava a ordem numérica de recebimento da resposta pelo *Google Forms*, sendo E1, E2 e assim sucessivamente.

A análise e interpretação dos dados qualitativos desta pesquisa acompanham as orientações metodológicas indicadas por Laurence Bardin, ou seja, a análise de conteúdo no formato categorial. A técnica de pesquisa denominada Análise de Conteúdo defendida por Bardin se estrutura em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação⁹. Essa estruturação contribui para que a descrição e interpretação do conteúdo de pesquisa, submetidas a um processo de sistematização e categorização rigorosa dos dados, conduzam o pesquisador a respostas válidas e confiáveis na pesquisa qualitativa¹⁰.

Sendo assim, cinco categorias analíticas emergiram dos discursos dos estudantes utilizando-se o método de quantificação das unidades de registro (UR) e unidades de significação (US), sendo elas: percepções da ética como valores, percepção da ética como princípios, moralidade na pesquisa científica que norteiam a manutenção da vida, moralidade na assistência à saúde com a união entre a ética e a ciência e condutas éticas no cotidiano.

Resultados e Discussão

O estudo contou com a participação de 39

estudantes, correspondendo a aproximadamente 17,48% do total de 223 estudantes de curso de graduação em Enfermagem.

Em relação a amostra obtida, alguns autores discutem sobre o ponto de saturação, dito isso, estudos realizados verificaram que em diferentes campos com dimensões diversas o ponto de saturação é atingido em no máximo, quinze observações (ou entrevistas como é o caso desse estudo). Conclui-se que a não ocorrência de saturação dentro desse limite é indicativo de que o critério de levantamento ou os quesitos escolhidos são inadequados e então devem ser revistos¹¹.

Em relação ao perfil dos participantes da pesquisa, observou-se que o sexo feminino foi predominante com a participação de 33 mulheres (84,6%). A maior parte dos participantes se encontravam na faixa etária de 21 a 23 anos (51,3%), sendo 20 desses (51,3%) estavam cursando o 4º, 5º e 6º períodos, conforme a tabela 1.

Quadro 1. Perguntas e respostas contidas no questionário fornecido aos estudantes de Enfermagem. São Mateus - ES, 2019.

Nº	Pergunta	Resposta que mais se repetiu	Frequência relativa
1	Você considera importante o ensino/aprendizagem da ética na graduação de enfermagem?	Sim	100%
2	Considere a seguinte afirmação: O aspecto ético é fundamental para a formação do estudante e, como igual, para o exercício profissional na prestação de cuidados.	Concordo plenamente	92,3%
3	Considere a seguinte afirmação: A formação dos conceitos éticos em um indivíduo não é responsabilidade das instituições de ensino, e sim do núcleo familiar de onde o indivíduo provém.	Discordo	51,3%
4	Antes de ingressar no curso de enfermagem você tinha algum conhecimento sobre ética?	Sim	94,9%
5	No decorrer do curso, aproximadamente quantas vezes você sentiu necessidade de exercer a ÉTICA com os colegas de sala?	Frequentemente	61,5%
6	No decorrer do curso, aproximadamente quantas vezes você sentiu necessidade de exercer a ÉTICA com os professores?	Frequentemente	69,2%
7	Na sua opinião, as pessoas (principalmente as que estão inseridas em seu meio acadêmico como os COLEGAS de turma) geralmente demonstram interesse frente aos assuntos referentes a ética e bioética?	Sim, pois é um assunto muito importante para a formação de profissionais mais íntegros	46,2%
8	Na sua opinião, as pessoas (principalmente as que estão inseridas em seu meio acadêmico como os PROFESSORES) geralmente demonstram interesse frente aos assuntos referentes a ética e bioética?	Sim, pois é um assunto muito importante para a formação de profissionais mais íntegros	59%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1. Perfil dos acadêmicos de Enfermagem que participaram da pesquisa. São Mateus - ES, 2019.

n	N = 39	%
Sexo		
Feminino	33	84,6
Masculino	6	15,4
Idade		
18 a 20 anos	13	33,3
21 a 23 anos	20	51,3
24 a 26 anos	4	10,3
27 anos ou mais	2	5,1
Período		
1º a 3º	13	33,3
4º a 6º	20	51,3
7º a 9º	6	15,4

Fonte: Dados da pesquisa.

Ademais, como modo de sintetizar a apresentação dos questionamentos encontrados no questionário dessa pesquisa o quadro 1 expõem algumas das perguntas realizadas para os estudantes, as respostas que mais emergiram e a percentagem do quanto essa resposta se repetiu.

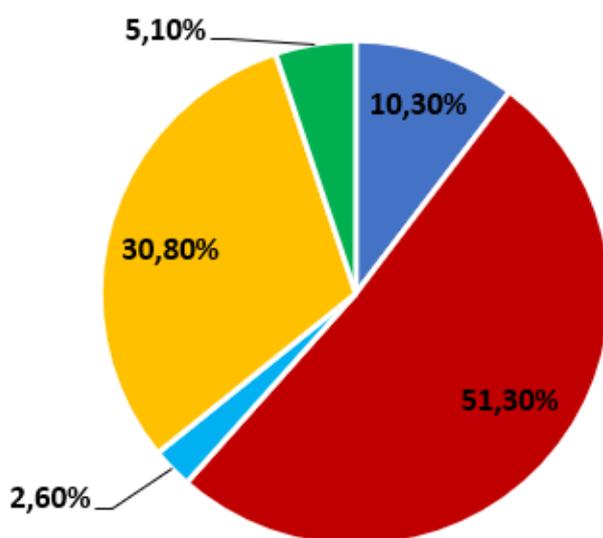
Todos os estudantes concordam que o aspecto ético é fundamental tanto para a formação do estudante, quanto para o exercício profissional, embora exista uma pequena divergência no nível de concordância, uma vez que, 92,3% disseram concordar plenamente, os demais disseram que apenas concordam.

Contudo, detalhando melhor a pergunta número 3, o gráfico 1 mostra como as respostas dos participantes foram divergentes, uma vez que pouco

mais da metade (20 estudantes) discordam que a formação de conceitos éticos de um indivíduo é responsabilidade do núcleo familiar, e 4 deles discordam plenamente. Do restante que sobrou, 12 estudantes concordam e 1 concorda plenamente com a afirmação, ou seja, 33,4% dos estudantes acreditam que a formação dos conceitos éticos em um indivíduo não é responsabilidade das instituições de ensino, e sim do núcleo familiar de onde o indivíduo provém. Os outros 2 participantes (5,10%) não souberam opinar.

Gráfico 1. Quem é responsável pelo ensino da ética para um indivíduo? São Mateus - ES, 2019.

Considere a seguinte afirmação: A formação dos conceitos éticos em um indivíduo não é responsabilidade das instituições de ensino, e sim do núcleo familiar de onde o indivíduo provém.



■ Discordo plenamente ■ Discordo ■ Concordo plenamente ■ Concordo ■ Não sei opinar
Fonte: Dados da pesquisa.

Dito isso, a educação surge como instrumento indispensável para que a humanidade consolide os valores morais e os princípios éticos que devem reger as relações numa sociedade justa e igualitária¹².

Dessa forma, a escola pode e deve ter um papel fundamental na construção de valores de ética e de cidadania que auxiliem os membros que ali convivem a pautarem sua vida pessoal e coletiva¹³. Sendo assim:

[...] atualmente as crianças e os

adolescentes vão à escola para aprender as ciências, a língua, a matemática, a história, a física, a geografia, as artes, e apenas isso. Não existe o objetivo explícito de formação ética e moral das futuras gerações. Entendemos que a escola, enquanto instituição pública criada pela sociedade para educar as futuras gerações, deve se preocupar também com a construção da cidadania¹³.

Outro ponto a ser destacado é que maioria dos

estudantes afirmam ter um conhecimento prévio sobre ética antes de ingressar no curso de enfermagem e a maior parte deles apontam uma maior necessidade de exercer a ética com os professores do que com os colegas, e de modo oposto, declaram que os docentes demonstram mais interesse frente aos assuntos de ética e bioética do que os colegas de turma.

Dando seguimento coma análise quantitativa, a categorização é o processo de organização dos elementos constituintes de um conjunto, por caracterização e, em subseqüência, por reagrupamento de acordo com a semelhança entre os mesmos⁹. Dessa forma, seguem as categorias encontradas:

Percepções da ética como valores

Quando se fala em ética, fala-se em autonomia, e para essa ação é importante a reflexão sobre três indagações importantes: quero? devo? posso? Ao encontrarmos estas respostas, elas serão norteadoras de nossa capacidade de decisão, julgamento e avaliação¹⁴.

Já os valores morais são componentes fundamentais do mundo humano. Conceitualmente, valor é o caráter objetivo consistente na dignidade positiva ou negativa (desvalor) que reconhecemos quando valoramos algo ou alguém. Em outras palavras, são qualidades reais das pessoas, das coisas, das ações, das instituições e dos sistemas, que nos permitem analisar o mundo e modificá-lo para que possamos viver nele plenamente como pessoas¹⁵.

Pode-se dizer que os valores surgem a partir de conceitos elaborados pela própria sociedade, sobre o que é “bom” ou “mau”, o que é “certo” ou “errado”, o que é “moralmente aceito” e o que é “imoral”. Ou

seja, os valores refletem as características principais de uma sociedade e estão baseados no senso comum, no que normalmente a sociedade considera como aceitável¹⁶.

Grupo de valores morais de uma sociedade ou apenas de um indivíduo (E4).

Valores que regem ou definem o comportamento da pessoa (E22).

Conjunto de valores impostos por uma sociedade, que definem o que é certo e errado (E26).

Consiste na reflexão de condutas adotadas mediante situações que surgem no decorrer da vida acadêmica e profissional. Para que o profissional tenha conhecimento e consiga agir com autonomia e seguindo os pressupostos estabelecidos, de certo ou errado (E32).

Contudo, cada ser humano tem o poder de julgar o que considera certo e errado, bom ou mal, logo, apesar de serem conceitos elaborados pela sociedade, de certa forma, os valores podem ser considerados como regras individuais. Por esses motivos os estudantes fazem alusão da ética a valores.

Corroborando, existe uma vertente denominada “individualista”, e nela os valores deixam de ser leis impostas por agentes externos e convertem-se em diretrizes internas, legitimadas pela própria pessoa, ou seja, acontece sempre de forma interrelacional, tanto de fora para dentro, no sentido de uma preexistência de valores no meio sociocultural, quanto de dentro para fora, no sentido de uma participação crítica, responsável, autônoma e criativa de cada sujeito¹⁷.

Percepção da ética como princípios

Ao analisar as falas dos estudantes, foi possível identificar uma repetição de definições voltadas para os princípios e para a moral, possibilitando a elaboração da categoria aqui descrita.

É uma vertente que almeja averiguar os

princípios que permeiam os indivíduos, o comportamento e a sociedade [...] busca questionar as demandas relativas aos hábitos, costumes e à moral que há no meio de convivência, fugindo do senso comum (E2).

Princípios e regras relacionados a moral da sociedade (E3).

[...] conjunto de regras, normas e preceitos de ordem, que possuem essencial importância para a conduta humana, em todos os âmbitos (E14).

É um contrato social no qual existem normas e uma forma de se portar como profissional ético sem deixar com que a moral individual de cada um afete neste comportamento (E30).

Corroborando com as falas acima, tradicionalmente a ética é entendida como estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Pode ser considerada também a própria realização de um tipo de comportamento⁴, ou seja, valores, crenças e visões de mundo baseados em princípios ou fundamentos para que a convivência humana ocorra da forma mais harmoniosa possível.

Os princípios éticos nos falam sobre o modo de proceder que corresponde à dignidade da pessoa humana. São fórmulas que costumam ser expressas como imperativos de ação, como é o caso dos dez mandamentos: "não matarás", "não furtarás", dentre outros¹⁸.

Isto é, os princípios são considerados fundamentos, algo preliminar que serve como base para a construção dos valores.

Reiterando o trecho acima, o grande filósofo dinamarquês Sören Kierkegaard afirma:

Algo pode ser verdadeiro, como princípio, e ao mesmo tempo não ser válido, ou seja, não ter a força, o "valor" para a ação. Porque algo verdadeiro começa a ser válido, a ser um "valor" apenas quando me apropri dele, quando o faço meu, quando

o incorporo no fundo do meu ser, e me leva necessária, mas livremente à ação¹⁸.

Sendo assim, esses princípios são necessários em qualquer sociedade ou organização e, portanto, em qualquer forma de educação, porque o ser humano é antes de tudo um ser racional. Em outras palavras pode-se dizer que os princípios são o fundamento de qualquer construção física, moral ou social.

Moralidade na pesquisa científica que norteiam a manutenção da vida

Alguns estudantes associam os conceitos de bioética a questões científicas, como por exemplo projetos de pesquisa com participação de seres humanos. Sendo assim, seguem algumas falas análogas a essas concepções:

Estudo dos problemas e implicações morais despertados pelas pesquisas científicas (E5).

É a ética frente a biologia [...] um conjunto de protocolos, que respalda tanto o pesquisador como o pesquisado, para que se desenvolva a pesquisa com mais segurança sem que ninguém saia prejudicado (E6).

Normas e regras que tem função de instruir e direcionar estudos, para que os mesmos respeitem os indivíduos participantes (E14).

É uma área de estudo fundamentada em princípios éticos que visam proteger a integridade dos participantes de projetos de pesquisa (E38).

De modo geral, esses estudantes restringem a bioética apenas a projetos de pesquisa ou extensão, que passam pela análise de um comitê de ética e visam manter a intangibilidade e não ferir a dignidade dos participantes. Por consequência, são excluídos dos conceitos de bioética, todo e qualquer dilema que aconteça fora do meio educacional, já que as pesquisas e projetos expressos nas falas dos estudantes são unicamente de natureza acadêmica.

Apesar de ser interessante a restrição que esses

participantes fazem, de certa forma é problemático, pois, pode-se considerar a bioética como campo de estudo e reflexão transdisciplinar, um conjunto de investigações, de discursos e de práticas, tendo como objetivo clarificar ou resolver questões de alcance ético suscitadas pelo avanço e a aplicação de tecnociências biomédicas⁸.

Porém, nos dias de hoje, as bases digitais oferecem uma forma de obtenção de conhecimento fácil e rápida. No entanto, o leitor deve desenvolver uma análise crítica para discernir os conteúdos oferecidos, saber filtrar e se aprofundar nas pesquisas para desfrutar de uma informação de qualidade.

Seguindo esse raciocínio, uma das plataformas mais utilizadas pelos estudantes é o Google, como efeito, quando a palavra “bioética” é colocada na plataforma citada anteriormente, o dicionário da Oxford Languages (o qual possui uma vinculação direta com o Google) conceitua a bioética como: “estudo dos problemas e implicações morais despertados pelas pesquisas científicas em biologia e medicina”. Possivelmente, esse seja um dos motivos que levam os estudantes a fazerem tal associação e excluam as demais características da palavra por não aprofundarem sua pesquisa de forma adequada.

Moralidade na assistência à saúde com a união entre a ética e a ciência

Por ser uma área de saber complexa e relativamente recente a bioética pode ser confusa e deve ser estudada de forma atenta. Alguns estudantes associam a bioética ao desenvolvimento de uma assistência de enfermagem pautada na moral e de certa forma unindo a díade ética-ciência.

Princípios morais essenciais à assistência ao ser vivo (E3).

É ética aplicada em seres vivos (E7).

É ser ético em relação à vida, colocando a dignidade e integridade desta sempre em primeiro lugar (E30).

São os princípios que motivam as nossas ações referentes ao cuidado do ser humano (E34).

É agir corretamente com relação a vida, nas decisões que devem ser tomadas diante de uma situação que possa modificar a vida de um indivíduo (E35).

Os trechos das falas descritas acima expressam claramente que, na experiência de ensino/aprendizagem, um pacto é firmado entre teoria (ciência) e prática (ética e moral).

Seguindo esta linha de raciocínio, a bioética é estudo sistemático das dimensões morais, a qual inclui visão moral, decisões, conduta e políticas, tanto das ciências da vida como dos cuidados de saúde, empregando uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar⁸.

Ademais, o oncologista holandês Rensselaer Van Potter, o primeiro a atribuir a palavra bioética, diz que esse termo nada mais é que a proposta de uma nova disciplina que serviu como ponte entre as duas culturas: o mundo da ciência e o mundo da vida, juntamente com seus eixos e valores éticos¹⁹.

Sendo assim, nos primórdios do nascimento do conceito bioético, tal terminologia poderia ser descrita como a união da ética e da ciência como relatam alguns estudantes. Porém, com os avanços das tecnologias e das ciências biomédicas fez-se necessário o aprimoramento conceitual, onde hoje, a bioética se transformou em um campo de estudo e reflexão transdisciplinar, um conjunto de investigações, de discursos e de práticas.

Condutas éticas no cotidiano

Por estarem mais próximos dos pacientes no dia

a dia de trabalho, em geral, os enfermeiros têm que lidar com mais impasses éticos e bioéticos do que outros profissionais inseridos na área da saúde. Esses impasses estão ligados principalmente à comunicação, à falta de recursos e à responsabilidade profissional²⁰.

Entretanto, apesar da exaustivos impasses presentes na prática da enfermagem, alguns estudantes demonstram um conhecimento deturpado sobre os conceitos de bioética. Poucos, associaram a bioética a ética aplicada ao cotidiano, e até mesmo a resolução de problemas de forma ética. Ambas as situações serão descritas nessa categoria.

Determinados autores descrevem que a bioética pode ser considerada ética aplicada, pois preocupa-se em analisar argumentos morais a favor e contra determinadas práticas humanas que afetam a qualidade de vida e o bem-estar da humanidade e de outros seres vivos²¹.

Dito isso, a aplicação da ética em decorrência da bioética não quer dizer sua aplicabilidade diária no cotidiano de trabalho, e sim em relação ao compromisso profissional de forma integral para com o cliente e/ou paciente.

É saber lidar com alguma situação do cotidiano sendo ético (E9).

Algo que facilita nossos enfrentamentos na área da saúde, saber lidar com nossos comportamentos e de outrem, na forma com vai agir com alguém (E22).

Contudo, diferente das falas acima, outros conceitos sobre a bioética dizem que a mesma possui uma variabilidade muito grande em sua conceituação e também em seus âmbitos de debate. Por analogia, as discussões sobre o tema no hemisfério norte giram em torno de “avançadas situações-limite decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico”. Já o

hemisfério sul possui um foco mais remoto, onde os problemas ainda se detêm sob um prisma forte da luta política, da luta contra a pobreza e o subdesenvolvimento²².

Além disso, em relação a enfermagem, a minimização dos erros em saúde, a garantia da segurança do paciente, a busca pela melhoria do estado de saúde do paciente/usuário, o respeito pela condição e ou situação de saúde do indivíduo, além da busca por um atendimento integral e humanizado, são algumas das garantias e princípios denominados bioéticos que devem ser vislumbrados durante o processo formativo de profissionais da saúde e de enfermagem²³.

Como apresentado nas falas acima é evidente as diversas facetas que englobam os conceitos bioéticos. Sendo assim, a bioética não se restringe apenas a resolução de problemas de forma ética, e sim saber aplicar a conduta humana no campo das ciências da vida e da saúde, através da luz dos valores e princípios morais.

Em síntese, compreender as lacunas educacionais na formação e na prática profissional requer análise e avaliação²⁴, pois considerando o forte elo da enfermagem com a ética e bioética, devido às relações de cuidado inerentes à profissão, a formação moral na graduação permeia os mais diversos cenários de aprendizagem, de maneira planejada ou não²⁵.

Dito isso, o profissional de saúde, desde a sua formação, precisa desenvolver o senso crítico para torná-lo capaz de reconhecer os seus próprios valores e realizar escolhas de modo esclarecido e consciente³. Para isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Enfermagem, servem de orientação pois oferecem às escolas superiores do

país as bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas que norteiam a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos².

Conclusão

Após esse estudo, compreendeu-se que a percepção dos estudantes sobre o ensino de ética e bioética na graduação de enfermagem não se deu de forma inteiramente adequada, pois por mais que se aproximaram dos conceitos de ética, os conceitos por eles descritos sobre a bioética ainda são desconhecidos ou omitidos.

Ademais, foi possível perceber a existência de controvérsias entre diversos autores sobre os conceitos de bioética, ética, valores e princípios o que problematiza de forma geral os estudos sobre o tema. Logo, pode-se dizer que os estudantes de enfermagem por mais que confundam e associem as díades ética e moral, ética e princípios, ética e valores, é provado seu conhecimento ou noção sobre os conceitos relacionados a ética.

Nota-se que a maior parte dos estudantes percebem os conceitos de ética logo no início do curso, todavia, a percepção sobre os conhecimentos de bioética se dá em um momento mais avançado de sua jornada acadêmica, à medida que se insere no contexto prático do curso.

Outro ponto a ser destacado é que a limitação mais evidente encontrada no estudo foi a escassez de material científico atualizado voltado para os quesitos de ética, bioética, valores, princípios e moral.

Contudo, esse estudo proporcionou uma contribuição muito importante para os âmbitos acadêmico, profissional e da sociedade, já que a identificação desses problemas ainda no processo de graduação, facilitam a correção por parte dos

professores, e indica para as instituições de ensino possíveis mudanças que devem ocorrer, oferecendo assim a formação de profissionais mais competentes e mais preparados para enfrentar problemáticas do cotidiano de um enfermeiro ao aplicar as aptidões de ética e bioética com equilíbrio e conhecimento, proporcionando um atendimento holístico no sentido amplo da palavra.

Referências

1. Cogo ALP, Dal Pai D, Aliti GB, Hoefel HK, Azzolin KO, Busin L, et al. Case studies and role play: learning strategies in nursing. Rev Bras Enferm. 2016; 69(6):1163-7.
2. Coelho MP, Partelli ANM. Júri simulado no ensino da ética/bioética para a enfermagem. Rev Enferm UFPE online. 2019; 13(2):499-510.
3. Avila LI, Silveira RS, Figueiredo PP, Mancia JR, Gonçalves NG, Barlem JGT. Construção moral do estudante de graduação em enfermagem como fomento da humanização do cuidado. Texto Contexto Enferm. 2018; 27(3):e4790015.
4. Valls ALM. O que é ética. 1ª edição eBook. São Paulo: Brasiliense. 2017.
5. Santos JM. Introdução à ética. Lisboa: Documenta. 2012.
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 564 de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem. 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em 16 dez 2022.
7. Sganzerla A, Zanella DC. A Bioética de V.R. Potter: 50 Anos Depois. Curitiba: PUCPRESS. 2020. Disponível em: <<https://www.pucpress.com.br/publicacoes/a-bioetica-de-v-r-potter-50-anos-depois/>>. Acesso em 22 dez 2022.
8. Nunes L. Do ensino da bioética e as escolhas temáticas dos estudantes. Rev Bioética. 2017; 25(3):512-526.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2016.
10. Sousa JR, Santos SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer.

Pesquisa e Debate em Educação. 2020; 10(2):1396-1416.

11. Thiry-cherque TR. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. PMKT: Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia. 2009; 3:20-27.

12. Lima JS, Santos GL. Valores, educação infantil e desenvolvimento moral: concepções dos professores. Educação & Formação. 2018; 3(8):153-170.

13. Brasil. Ministério da Educação. Ética e cidadania. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2192-livro-etica-e-cidadania-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 19 mai 2022.

14. Reis GAB, Maia LFS. Ética e bioética no contexto da recusa a transfusão sanguínea: revisando a literatura. Rev Recien. 2020; 10(29):137-144.

15. Finkler M, Caetano JC, Ramos FRS. Ética e valores na formação profissional em saúde: um estudo de caso. Ciência & Saúde Coletiva. 2013; 18(10):3033-3042.

16. Watrin JP, Canaan S. Valores do terapeuta na clínica analítico-comportamental. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2015; 31(4):519-527.

17. Muller A, Alencar HM. Educação moral: o aprender e o ensinar sobre justiça na escola. Educação e Pesquisa. 2012; 38(2):453-468.

18. Remolina SJG. Educar en principios y valores éticos. Montalbán. 2020; 1(55):96-111.

19. Hardy-Peres AE, Rovelo-Lima E. Moral, ética y bioética: un punto de vista práctico. Medicina e Investigación. 2015; 3(1):79-84.

20. Silva LS, Menezes C, Oliveira PP, Viegas SMF. Segurança do profissional enfermeiro perante problemas éticos e bioéticos. Rev Bioética. 2021; 29(4):855-866.

21. Santos, MRC, Lins L, Menezes MS. “As intermitências da morte” no ensino da ética e bioética. Rev Bioética. 2018; 26(1):135-144.

22. Fernandes M, Santos MF. A biotecnologia e seus usos entre sementes crioulas e transgênicas: duas faces da tecnologia e um caso para a bioética. Guairacá: Rev Filosofia. 2019; 35(2):86-101.

23. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Coutinho VRD. A simulação no ensino de enfermagem: reflexões e justificativas a luz da bioética e dos direitos humanos. Acta Bioethica. 2018; 24(1):31-38.

24. Nara CRD, Maffaccioli R, Vieira LB, Beghetto MG, Leites C, Ness MI. Ética e segurança do paciente na formação em enfermagem. Rev Bioética. 2022; 30(3):619-627.

25. Finkler M, Negreiros DP. Formação x educação, deontologia x ética: repensando conceitos, reposicionando docentes. Rev ABENO. 2018; 18(2):37-44.